



Câmara Municipal

da Estância Turística de Ibitinga - SP

- Capital Nacional do C



Câmara Municipal de Ibitinga
Protocolo Geral nº 41/2021
Data: 14/01/2021 Horário: 13:57
LEG - MOC 8/2021

MOÇÃO DE APOIO

Assunto: MOÇÃO DE APOIO AO PLEITO DA FEHOSP REFERENTE AO OFÍCIO FM-0001/2021, ENTREGUE PARA O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, SENHOR JOÃO DÓRIA NAS MÃOS DO SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, SENHOR MARCO VINHOLI SOBRE O CONTINGENCIAMENTO NO FATURAMENTO DE 12% MENSAL DE ATENDIMENTO AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS.

Destinatários: João Dória – Governador do Estado de São Paulo (Av. Morumbi, 4.500, térreo – 05650-905 – São Paulo/SP); Marco Vinholi – Secretário de Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo (Avenida Rangel Pestana, 300 – Centro – CEP 01017-911 – São Paulo/SP); Santa Casa de Caridade e Maternidade de Ibitinga e FEHOSP (R. Libero Badaró, 158 - 6º andar - Centro Histórico de São Paulo, São Paulo/SP, 01008-000).

Excelentíssima Senhora Presidente;

Após cumpridas as formalidades regimentais e aprovação deste Douto Plenário, seja esta Moção de Apoio enviada aos destinatários para conhecimento, com a seguinte justificativa.

Justificativa: O governo do Estado determinou o corte no faturamento de 12% mensal de atendimento ao SUS, de acordo com a Resolução 1, publicada dia 04 de janeiro no Diário Oficial, que em seu Artigo 1º, determina a redução de 12% sobre a base mensal dos convênios de subvenção celebrados entre a Secretaria de Estado da Saúde e alguma entidades entre elas as Santas Casas e as Filantrópicas sem Fins Lucrativos. A redução não interfere nos tratamentos covid-19.

É lamentável em todos os aspectos a atitude governamental, esse delicado momento em que está havendo necessidades de atender pacientes em face à pandemia o que impacta diretamente na cobertura de outros serviços ofertados pelas Santas Casas e Hospitais Beneficentes. Não podemos nos calar e não podemos deixar que tal ato prejudique a população que depende da assistência SUS. A redução dos recursos de custeio impactará em todos os atendimentos de alta complexidade, como oncologia, cardiologia e transplantes. A redução de 12% do governo vai gerar impacto de valores milionários aos variados serviços de saúde oferecidos à população. Diante a decisão de contingenciamento do governo, a Fehosp (Federação dos Hospitais Filantrópicos do Estado de São Paulo), enviou carta ao governador João Dória para expor a realidade das 1.832 Santas Casas e Hospitais sem fins lucrativos, que atendem anualmente mais de 10 milhões de consultas nas mais diversas especialidades médicas, sendo responsável por mais de 45% de todas as internações realizadas por meio do SUS (Sistema Único de Saúde).

Só no Estado de São Paulo há dados impressionantes que demonstram a importância do setor filantrópico da saúde não só para o atendimento médico assistencial, mas para o próprio de-





Câmara Municipal

da Estância Turística de Ibitinga - SP

- Capital Nacional do Bordado -

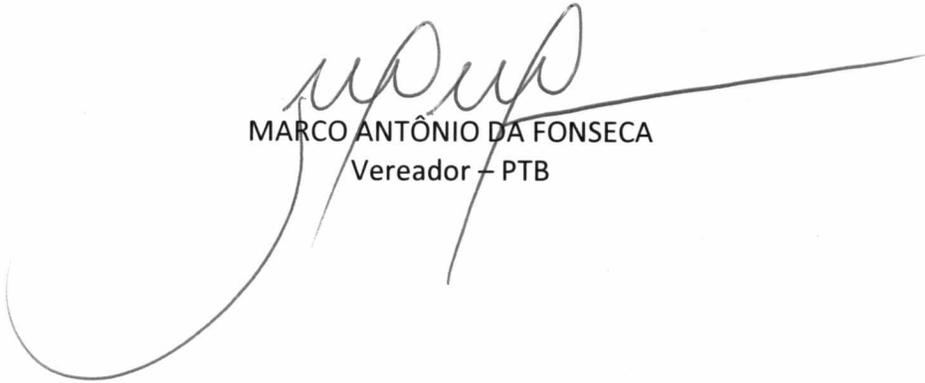
envolvimento econômico-social. São 382 unidades hospitalares, 47.068 leitos destinados ao atendimento SUS, 7.485 leitos de UTI, mais 1,2 milhão de internações por ano, mais de 110 mil trabalhadores ligados à assistência, 50,26% dos leitos existentes em todo Estado estão nos hospitais filantrópicos, 50,78% das internações são feitas nos hospitais filantrópicos

Existe uma grande diferença entre custo e remuneração no atendimento SUS. De cada R\$ 100 gastos no atendimento aos pacientes, o SUS somente ressarce R\$ 65,00. Dados do governo federal informam que a situação financeira das Santas Casas, que é a maior rede hospitalar no País, é crítica e preocupante. As dívidas chegam a R\$ 22 bilhões e embora 90% dos pacientes sejam atendidos pelo SUS, as verbas federais cobrem apenas 60% dos custos. São 2.172 hospitais sem fins lucrativos, dos quais 1.704 atendem o SUS, dos 193.550 leitos 132.463 são vinculados ao Sistema Único de Saúde.

Em meio à maior crise de saúde mundial, as 180 entidades que realizam a maior parte do atendimento no Estado terão corte de R\$ 80 milhões no ano. O setor que destina mais de 47 mil leitos de enfermagem, mais de 7 mil leitos de UTI ao SUS, representa mais de 50% das internações e mais de 70% dos atendimentos em alta complexidade, como oncologia, cardiologia e transplantes, está indignado com a resolução do governo estadual.

A redução dos recursos de custeio impactará em todos os atendimentos dessas unidades. Os programas estaduais já sofriam com defasagem dos valores e cortes anteriores, mas não irão suportar o mesmo volume e qualidade de atendimento com esse corte em plena pandemia.

Sala das Sessões "Dejanir Storniolo", em 12 de janeiro de 2021.


MARCO ANTÔNIO DA FONSECA
Vereador - PTB



FM-0001/2021

São Paulo, 04 de janeiro de 2021.

Ao Exmo.
Sr. JOÃO DÓRIA
Governador do Estado de São Paulo

Excelentíssimo Senhor Governador,

A **Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo (FEHOSP)**, associação sem fins lucrativos fundada em 8 de novembro de 1959, com a missão de promover a união, integração e **representação** das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo, ciente de que o Governo do Estado de São Paulo pretende contingenciar valores na ordem de 12% sobre o montante pactuado para manutenção dos Programas *Santas Casas Sustentáveis*¹ e *Pró Santa Casa*², vem respeitosamente ponderar e requerer o que segue.

O Brasil conta hoje com 1.832 Santas Casas e Hospitais sem fins lucrativos, atendendo anualmente mais de 10 milhões de consultas nas mais diversas especialidades médicas, sendo responsável por mais de 45% de todas as internações realizadas através do Sistema Único de Saúde (SUS).

Mais da metade dessas entidades, precisamente 56% delas, estão localizadas em municípios com menos de 30 mil habitantes, constituindo-se, não raras vezes, o único hospital dessas localidades.

Além da missão assistencial das Santas Casas e Hospitais sem fins lucrativos, existem os Hospitais de ensino que se tornaram um autêntico espaço de produção do conhecimento, permitindo aos jovens médicos e outros importantes profissionais de saúde realizarem suas residências e aprimoramentos profissionais, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento da ciência médica.

Só no Estado de São Paulo temos números impressionantes que demonstram a importância do setor filantrópico da saúde não só para o atendimento médico assistencial, mas para o próprio desenvolvimento econômico-social. Vejamos alguns dados do setor:

¹ Lei Estadual SP nº 16.109, de 13/01/2016, regulamentada pela Portaria SS nº 13, de 05/02/2014.





fehosp

Federação das Santas Casas
e Hospitais Beneficentes do
Estado de São Paulo

- **382** unidades hospitalares
- **47.068 leitos** destinados ao atendimento SUS
- **7.485** leitos de **UTI**
- Mais de **1,2 milhão de internações** por ano
- Mais de **110 mil trabalhadores** ligados à assistência
- **50,26%** dos leitos existentes em SP estão nos hospitais filantrópicos
- **50,78%** das internações em SP são feitas nos hospitais filantrópicos
- **Único hospital** em mais de **200 municípios** paulistas é filantrópico

Em 2012, por iniciativa do Dep. Antonio Brito, a Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados criou uma Subcomissão Especial para analisar e diagnosticar a situação em que se encontram as Santas Casas, Hospitais e Entidades Filantrópicas da área da saúde. A partir do relatório apresentado pela subcomissão³, foi possível identificar a grave crise econômico-financeira pela qual passam essas instituições. Destacamos abaixo alguns dados apresentados no relatório:

- **Diferença entre custo e remuneração no atendimento SUS:** De cada R\$ 100,00 gastos no atendimento aos pacientes, o SUS somente ressarcir R\$ 65,00.
- **Déficit:** no ano de 2011, houve um déficit de R\$ 5,1 bilhões para o setor filantrópico da saúde contratado pelo SUS; de um custo de R\$ 14,7 bilhões por serviços prestados, apenas R\$ 9,6 bilhões foram remunerados.
- **Endividamento:** essa defasagem vem levando a um crescente endividamento do setor, fazendo com que a dívida saltasse de R\$ 1,8 bilhões em 2005 para R\$ 5,9 bilhões em 2009, e este ano já superou a casa dos R\$ 11 bilhões. Se nada for feito, em 2013, este número chegará a R\$ 15 bilhões.

A dívida só não aumenta em proporções imponderáveis em razão de fontes incrementais de financiamento lançadas por governos estaduais ou municipais, a exemplo dos programas criados pelo Governo Paulista conhecidos como *Santas Casas Sustentáveis* e *Pró Santa Casa*.

Os programas *Santas Casas Sustentáveis* e *Pró Santas Casas*, são reconhecidos nacionalmente como os melhores programa de auxílio financeiro às Instituições Filantrópicas, com o objetivo principal de contribuir para a padronização de práticas de gestão e controle, garantindo eficiência e



transparência na prestação de contas das unidades credenciadas, além de contribuir para o desenvolvimento e adequada regulação de centros hospitalares de referência em todo o Estado.

Ficou evidente, a partir de avaliação da própria Secretaria de Estado da Saúde de SP, que ao longo da implantação do programa Santas Casas Sustentáveis, houve importante amadurecimento na gestão e qualificação da assistência dos hospitais e no atingimento das metas pactuadas, ampliando em 150% o número de hospitais que estão na faixa superior a 75 pontos avaliados, comparando a 1ª. avaliação de 2014 com a última avaliação do 1º. Semestre de 2018.

O contingenciamento na ordem de 12% dos valores destinados a esses programas corresponde a uma redução de mais de 80 milhões de reais na receita anual dos respectivos hospitais (conforme demonstrativo abaixo), o que implicará diretamente na diminuição da qualidade e capacidade de atendimento, sem falar na possibilidade de fechamento de várias entidades, refletindo, especialmente, no enfrentamento da pandemia da Covid-19, bem no momento em que a maior parte dos brasileiros consideram a saúde o principal problema do Brasil segundo dados do Datafolha (02/01/2021).

	Pró Santa Casa*	SUStentável	TOTAL
Nº INSTITUIÇÕES	117	63	
VALOR MÊS	R\$ 28.784.214	R\$ 27.104.553	R\$ 55.888.767
VALOR ANO	R\$ 345.410.568	R\$ 325.254.636	R\$ 670.665.204
CORTE 12%	R\$ 41.449.268,16	R\$ 39.030.556,32	R\$ 80.479.824,48

*Das 117 instituições que participam do Pró Santa Casa, 07 são as denominadas Pró Nacional

Pró Nacional valor ano R\$ 247.607.016

Pró Nacional valor mês R\$ 20.633.918

Soma-se a isso a queda brusca da arrecadação desses hospitais com outras receitas, aumento de custos na aquisição de materiais e medicamentos e aumento na demanda por atendimentos aos usuários do Sistema Único de Saúde – SUS em função do represamento de cirurgias eletiva e outros procedimentos como tratamento de câncer e acidentes de trânsito.

Contingenciar recursos neste momento, justamente dos hospitais parceiros do Estado em situação de enfrentamento da pandemia irá certamente enfraquecer as ações do cuidado e atenção à saúde da população, provocando um desmonte deste programa tão importante, assertivo e contributivo para a saúde pública de São Paulo e que já acumula contingenciamentos anteriores e desatualização da base de cálculos referente ao teto da Média e Alta Complexidade – MAC.

A FEHOSP compreende que o atual cenário econômico gerado pela crise sanitária exige ajustes fiscais intensos por parte do Poder Executivo. Contudo, é preciso que tais ajustes sejam feitos sem risco de causar danos sanitários de 2ª e 3ª ordens, exatamente o que ocorrerá com a redução na remuneração das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo que prestam serviços ao SUS em caráter complementar.

Diante da importância dos programas e dos recursos investidos para o oferecimento de serviços de saúde qualificados para os usuários do Sistema Único de Saúde no Estado de São Paulo, pleiteamos:

1. A manutenção dos valores pactuados do programa Pró Santas Casa e do Programa Santas Casas Sustentáveis para o exercício de 2021;
2. Não aplicação do contingenciamento proposto, uma vez que os hospitais já sofrem com contingenciamentos anteriores;
3. Atualização da base de cálculo anual utilizada para fins de cálculo.

Temos esperança de que Vossa Excelência impedirá qualquer tipo de redução dos recursos comprometidos para o setor filantrópico da saúde. Caso não encontre uma forma de remediar essa injustiça e se a legítima expectativa do setor que representa aproximadamente 60% dos atendimentos SUS não comover seu coração, então nossa alternativa será dar início a uma intensa campanha de resistência não-violenta, incluindo, mas não se limitando, a marchas, paralisações, boicotes e possíveis medidas judiciais.

Isso não significa que nos recusaremos a continuar dialogando em busca de alternativas. Jamais o faríamos. Significa apenas que nossa disposição ao diálogo se vivificará não mais no "modo mendicidade". Esse é o nosso permanente e inegociável compromisso com a verdade, a justiça e, sobretudo, a dignidade dos usuários do SUS.





fehosp

Federação das Santas Casas
e Hospitais Beneficentes do
Estado de São Paulo

Sem mais, agradecemos todos os esforços e contribuições para com a Federação e reiteramos nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

Edson Rogatti
Diretor Presidente da Fehosp

04/01/2020

M. Ana. Scat. Vidal